

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA *in vitro* DE *Cattleya loddigesii* A PARTIR DE EXPLANTES JOVENS

Joel Barbosa Cancio Pereira Soares, Pedro Paulo Vieira Reis, Otalício Damásio da Costa Júnior, Vinícius de Freitas Manhães, Virgínia Silva Carvalho.

As orquídeas geralmente são produzidas *in vitro* via sementes. Entretanto, ao se desenvolver novos híbridos ou plantas matrizes de qualidade superior, a forma de perpetuação destas características nos descendentes é a propagação vegetativa. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi estudar a propagação vegetativa *in vitro* de *Cattleya loddigesii* utilizando como explantes gemas axilares e apical de plantas jovens. O experimento foi conduzido no Setor de Horticultura do Laboratório de Fitotecnia/ CCTA/UENF. O material vegetal utilizado foram plântulas de *Cattleya loddigesii* com 16 meses de idade. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x5, com cinco concentrações de BA (0,0, 2,22, 4,44, 6,66 e 8,88 $\mu\text{mol L}^{-1}$) e cinco concentrações de AIB (0,0, 1,23, 2,56, 3,69 e 4,92 $\mu\text{mol L}^{-1}$) com cinco repetições. Cada repetição foi constituída por um frasco com cinco explantes. Os frascos (65 x 125 mm) continham 40 mL de meio de cultura constituído pelos sais minerais do MS e as vitaminas de White, acrescido de 30 g L^{-1} de sacarose, 100 mg L^{-1} de mio-inositol, pH ajustado para 5,7 e solidificado com 6 g L^{-1} de ágar. Cada explante foi constituído por uma plântula sem as raízes e com remoção de dois terços das folhas. Os frascos foram incubados em sala de cultivo em condições controladas ($27 \pm 2^\circ\text{C}$ com fotoperíodo de 16 horas e $50 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ de irradiância). O experimento está sendo conduzido. Após 90 dias de cultivo *in vitro* serão avaliados: número de novas estruturas formadas (brotações) e massa da matéria fresca. As novas brotações serão transferidas para meio de enraizamento de mesma composição do meio anterior, porém sem fitorreguladores. Os dados serão submetidos às pressuposições de normalidade e homogeneidade dos tratamentos pelo teste de Bartlett e Lilliefors, respectivamente. Em seguida, serão submetidos a ANOVA e teste de médias com auxílio do programa estatístico SISVAR. O experimento está sendo conduzido há aproximadamente 85 dias e portanto já é possível observar novas brotações em diversos explantes.